

LAURENTINO GOMES

O mesmo autor de 1808

# 1822

Como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para não resultar



DEPOIMENTOS SOBRE 1808

*“Este livro levou brasileiros e portugueses a um abraço que já tardava dois séculos”*

JOSÉ NORTON, escritor e historiador, Portugal

*“Um livro que ajuda a explicar as raízes comuns de brasileiros e portugueses”*

CARLOS MAGNO, jornalista e professor, Portugal

*“Um dos melhores livros de História que já li”*

STEFANO TIOZZO, professor, Universidade de Padova, Itália

*“Uma forma leve e divertida de estudar História, sem sofrimento”*

MÔNICA RECTOR, professora ph.D., Universidade da Carolina do Norte, EUA

*“Um livro que se lê com um sorriso nos lábios”*

MARY DEL PRIORE, escritora e historiadora, Brasil

*“Uma narrativa sensível e abrangente da História brasileira”*

ELIAS THOMÉ SALIBA, historiador, Universidade de São Paulo (USP)

*“Uma perspectiva ampla do período, sem deboche ou caricatura”*

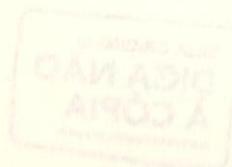
JEAN MARCEL CARVALHO FRANÇA, historiador, Unesp, Franca, SP

**Laurentino Gomes**

Do mesmo autor de *1808*

**1822**

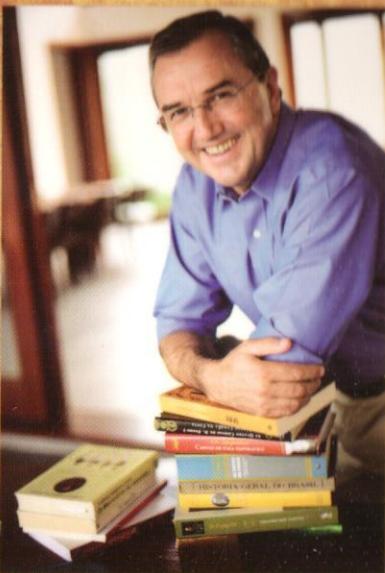
Como um homem sábio, uma princesa triste e um  
escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil  
– um país que tinha tudo para não resultar



**Porto  
Editora**

## ÍNDICE

O Embaixador .....	11
Introdução .....	15
O Grito .....	27
O vendaval .....	41
O país improvável .....	51
Os brasões de D. João .....	63
As cortes .....	75
De Minas ao Ipiranga .....	89
D. Pedro I .....	99
A princesa triste .....	113
O homem sábio .....	127
A guerra .....	141
Louco por dinheiro .....	153
A Batalha do Jenipapo .....	165
A Bahia .....	171
O trono e a constituinte .....	183
A confederação .....	197
A maçonaria .....	207
Os órfãos .....	217
A marquesa .....	227
O rei português .....	243
Adeus ao Brasil .....	253
A guerra dos irmãos .....	267
O fim .....	281
Bibliografia .....	287
Índice onomástico .....	299



Autor do livro *1808* sobre a fuga da família real portuguesa para o Brasil, o escritor Laurentino Gomes ganhou o Prémio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em duas categorias: Melhor Livro-reportagem e Livro do Ano de Não-Ficção. A sua obra também foi eleita o Melhor Ensaio de 2008 pela Academia Brasileira de Letras e permaneceu três anos consecutivos na lista dos livros mais vendidos de Portugal e do Brasil. Nascido em Maringá, é formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná, com pós-graduação em Administração pela Universidade de São Paulo. Trabalhou como repórter e editor para o jornal *O Estado de S. Paulo* e a revista *Veja* e foi diretor da Editora Abril. É membro titular da Academia Paranaense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

## *E, no entanto, resultou...*

Quem observasse o Brasil em 1822 teria razões de sobra para duvidar da sua viabilidade como nação independente e soberana. De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros forros, mulatos, índios ou mestiços. Era uma população pobre e carente de tudo, que vivia à margem de qualquer oportunidade numa economia agrária e rudimentar, dominada pelo latifúndio e pelo tráfico negreiro. O medo de uma rebelião dos cativos tirava o sono à minoria branca.

O analfabetismo era geral. De cada dez pessoas, só uma sabia ler e escrever. Os ricos eram poucos e, com raras exceções, ignorantes. O isolamento e as rivalidades entre as diversas províncias prenunciavam uma guerra civil, que poderia resultar na fragmentação territorial, a exemplo do que já ocorria nas colónias espanholas vizinhas. Para piorar a situação, ao voltar para Portugal, no ano anterior, o rei D. João VI havia rapado os cofres nacionais. O novo país nascia falido. Faltavam dinheiro, soldados, navios, armas ou munição para sustentar uma guerra contra os portugueses, que se anunciava longa e sangrenta. As perspectivas de fracasso, portanto, pareciam bem maiores do que as de sucesso.

Nesta nova obra, o escritor Laurentino Gomes, autor do *best-seller* *1808*, sobre a fuga da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, mostra como o Brasil, que tinha tudo para não dar certo, acabaria por resultar, em 1822, numa notável combinação de sorte, improviso, acasos e também de sabedoria das lideranças responsáveis pela condução dos destinos do novo país, naquele momento de grandes sonhos e muitos perigos.

[www.laurentinogomes.com.br](http://www.laurentinogomes.com.br)